

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRENTE AO AVANÇO DO CAPITAL NA AMAZÔNIA PARAENSE

Irlana de Fátima Barata Moraes¹

RESUMO

Este artigo tem como proposta discutir as violações dos direitos de crianças e adolescentes no contexto de avanço do capital na Amazônia paraense. Para isso, parte-se da problemática que o Capitalismo não é um sistema homogêneo, suas contradições são permeadas em particularidades regionais que provocam a sociedade e os governos a refletirem sobre suas metamorfoses, bem como as consequências na violação de direitos humanos. Nas últimas décadas o Estado do Pará presenciou significativos avanços da mineração, da grilagem, do desmatamento da floresta Amazônia, etc. E, como consequência, os conflitos socioambientais cresceram proporcionalmente. No caso de crianças e adolescentes, os dados apontam desafios no combate à violência sexual, trabalho infantil, insegurança alimentar, entre outras expressões da Questão Social. É nesse sentido que o artigo pretende contribuir com reflexões atuais e urgentes no eixo temático de Desigualdades Sociais, Pobreza e Políticas Públicas.

Palavras-chave: Desigualdade Social. Infância. Capitalismo.

ABSTRACT

This article aims to discuss rights violations of children and adolescents in the context of the capital advance, in the Pará Amazon. For this, it starts from the problem that Capitalism is not a homogeneous system, its contradictions are permeated in regional particularities that provoke society and governments to reflect on its metamorphoses, as well as the consequences in the violation of human rights. In recent decades, the State of Pará has witnessed significant advances in mining, land grabbing, deforestation of the Amazon forest and so on. As consequence, socio-environmental conflicts grew proportionally. About the children and adolescents, the data point to challenges in combating sexual violence, child labor and food insecurity, among other expressions of the Social Question. It is in this sense the article intends to contribute with current and urgent reflections on the thematic axis of Social Inequalities, Poverty and Public Policies.

Keywords: Social Inequality. Childhood. Capitalism.

¹ Assistente Social da Sociedade de Defesa dos Direitos Sexuais na Amazônia; Bacharela em Serviço Social pela Universidade da Amazônia; irlanamoraes.asocial@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo contribuir com reflexões acerca da violação de direitos humanos de crianças e adolescentes ao passo que o sistema Capitalista avança na Amazônia paraense.

A infância não era compreendida em sua totalidade, crianças e adolescentes possuem os seus desenvolvimentos permeados por violência, logo tornavam-se adultos, no entanto, conforme a sociedade foi se desenvolvendo a referida categoria passou a ser objeto de estudos e compreendida sob um novo olhar com o objetivo de educar a criança e adolescente.

Segundo Rizzini e Pilotti (2011), no Brasil a historicidade da categoria infância também está envolta às questões de violência e institucionalização, que se voltavam para as crianças e adolescentes em situação de pobreza ou que poderiam “perturbar a ordem”, no entanto o Estatuto de Criança e do Adolescente (ECA) ofertou uma nova compreensão para a infância, ao passo que a apreende como um sujeito em desenvolvimento e com peculiaridades, que deve ser protegido de forma integral.

Já na região Amazônica, a infância e a adolescência possuem singularidades e complexidades que devem ser compreendidas conforme os costumes do território, tendo em vista que a infância Amazônica é diferente das demais regiões do país. Outrossim, tal categoria também possui a vivência das violações de direitos e com a dificuldade do acesso às políticas públicas, principalmente ao passo que estas não alcançam todas as áreas da região amazônica.

O sistema capitalista também atingiu a região Amazônica e deixa seus rastros de devastação no local. À medida que o Capital se instala na Amazônia a região sofre com as consequências, seja no âmbito da saúde, ambiental ou socioeconômico, tais fatos também afetam as políticas públicas que em tese deveriam alcançar a todos.

Dessa forma, o presente artigo expressa sua relevância para o eixo temático de Desigualdades Sociais, Pobreza e Políticas Públicas à medida que discutimos sobre a construção social e histórica da categoria infância e como a exploração da região Amazônica reflete no processo de violação de direitos de crianças e adolescentes no estado do Pará.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Trata-se, assim, de uma pesquisa bibliográfica, documental e de caráter quali-quantitativo. Assim sendo, para a construção do presente trabalho, recorreremos às monografias, dissertações, teses e artigos acadêmicos e aos relatórios da Unicef.

2 A INFÂNCIA SOB O PRISMA DA HISTÓRIA

A categoria infância é analisada pelas mais diversas áreas do conhecimento. Ariès (2017), por exemplo, tratou da historicidade da infância na Europa, que não era compreendida conforme suas peculiaridades, logo que a criança atingia a uma determinada idade já se fixava no mesmo ambiente que os adultos e também inseridas em atividades laborais. Dessa forma, as crianças eram compreendidas como “adultos em miniaturas”.

Para Ariès (2017), o “sentimento de infância” surge no XVIII relacionado à base para a educação até em meados do século XX como um sentimento de preocupação com a moral, com o pedagógico e psicológico, pois nesse período o intuito era conhecer melhor a criança para poder corrigi-la.

No Brasil, no século XVI, as crianças subiam nas embarcações portuguesas nas condições de “grumetes” e obtinham condições de vidas inadequadas, já abordo, as crianças realizavam trabalhos arriscados e não tinham acesso à uma alimentação decente (RAMOS, 2010). Assim sendo, haviam crianças nas condições de “pajens”, que também embarcavam nos navios portugueses e exerciam atividades laborais. No entanto, eram menos arriscadas se comparadas aos dos “grumetes” e ambos eram vítimas de abusos sexuais por parte dos marinheiros, mesmo estando na companhia dos pais.

No período escravocrata, somente um terço das crianças que desembarcavam no Rio de Janeiro conseguiam sobreviver e por no máximo até os dez anos de idade. As crianças trabalhavam nas fazendas de cana mesmo após a abolição da escravidão (DEL PRIORE, 2010). Em 1871 foi criada a Lei do Ventre Livre, sendo a primeira lei brasileira voltada para a “proteção” de crianças, que previa que a partir daquele período as crianças filhas/as de mães escravizadas nasceriam livres (AZEVEDO, 2007).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Além disso, no século XVIII no Brasil havia a “Roda dos Expostos”. As crianças eram abandonadas por serem fruto de adultério ou por estarem em situação de pobreza. As rodas ficavam nas Santas Casas de Misericórdia e tinham um caráter assistencialista, cujo o objetivo seria ofertar abrigo e cuidados a elas, porém somente até os sete anos de idade (RIZZINI; PILOTTI, 2011).

Por volta do século XIX, existiam os asilos que acolhiam crianças e adolescentes que não se encaixavam os padrões sociais e que poderiam interromper a quietude do restante da sociedade. Assim, a institucionalização de crianças e adolescentes é algo enraizado na sociedade brasileira.

Em 1927 houve a criação do chamado Código de Menores, conhecido como Código Mello Mattos, que tinha o objetivo de controlar crianças e adolescentes menores de 18 anos que estariam abandonados e eram considerados como “delinquentes” (GUIMARÃES; CARVALHO, 2021).

Em 1988 houve o Fórum Nacional de Entidades não Governamentais, sendo crucial para a construção do Estatuto da Criança e do Adolescente. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2018), a Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU), ocorreu em 1989 e foi um marco legal internacional que pretendia proteger os direitos das crianças e adolescentes.

No âmbito regional, analisar o processo de formação da região amazônica, que se compreende que está envolto às questões de exploração territorial e de recursos naturais, com relações de superioridade e inferioridade e também está ligado à invasão dos europeus e as suas ocupações nas terras Amazônidas, a fim de impor uma nova identidade a eles, bem como a realização do domínio e a mão de obra a partir do trabalho escravo (ANDRADE; REIS; ALVES, 2019).

A infância na Amazônia é reflexo da cultura local, seja na forma de brincar, nos desejos e necessidades. Sua realidade é também complexa e permeada pela precariedade econômica, social e cultural. A concepção da infância Amazônida é compreendida a partir de uma visão adultocêntrica europeia. Tal visão é a ideia de que os povos nativos são “inconstantes, despreocupado, sedentário, desambicioso, indolente, desleixado, degradado” (LOUREIRO, 2000, p. 36).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Ademais, a infância na região amazônica é permeada por invisibilidade e por uma dificuldade no acesso às políticas públicas que deveriam possibilitar o seu bem-estar e esse impasse se reflete nos índices de mortalidade infantil, no trabalho análogo ao escravo, na exploração sexual, evasão escolar e outros (ARAÚJO, 2014).

Ao passo que analisamos o processo histórico da formação da infância, podemos compreender os avanços e desafios presentes para tal discussão. Outrossim, é necessário compreender acerca do local em que está inserida, dos costumes, características locais e outros, pois a construção da infância se dá de diferentes formas em cada lugar. Por vezes ignorada, outrora foco de estudos a fim de compreendê-la.

Desse modo, abordar a temática se torna relevante, pois constantemente observamos nos meios de comunicação diversas notícias sobre as violações dos direitos de crianças e adolescentes na região norte do Brasil². Outro fator relevante a ser analisado é a consolidação do sistema capitalista na Amazônia, pois ao passo que este se fortalece, as suas consequências transpassam as relações sociais, locais e a infância dos povos que ali habitam.

Segundo Hauradou e Amaral (2019), as atividades de extrações de minérios da região atendem as necessidades dos sujeitos locais, no entanto excluem as necessidades da população Amazônica, havendo uma apropriação do meio ambiente que favorece o Capital com a grande quantidade de empresas que se instalam na região e por consequência a exclusão dos povos locais. Dussel (2012) afirma que o processo de conhecimento da realidade é cíclico e interminável, dessa forma, também apreendemos que discutir sobre a realidade Amazônica também é uma forma de resistência aos avanços do Capital na região local.

3 OS AVANÇOS DO CAPITAL FRENTE À REGIÃO AMAZÔNICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS

² Em 2023, o portal da Fundação Oswaldo Cruz, expôs as considerações sobre o quadro grave de desnutrição que as crianças e adolescentes Yanomamis, assim, tendo o direito de acesso à alimentação totalmente violado. No estado do Pará, em 2020 o jornal G1 divulgou sobre a quantidade de casos de trabalho infantil, sendo 25% dos alunos eram oriundos de escolas públicas e 116 mil crianças e adolescentes estavam ausentes do ambiente escolar.

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Segundo Iamamoto (2015), o Capital concentra as propriedades das empresas, subordinando toda a organização da vida em sociedade, banalizando o ser humano e o trabalho, elevando as desigualdades sociais e reproduzindo relações sociais contraditórias.

De acordo com Fraser e Jaeggi (2020), a historicidade é intrínseca ao Capital, sendo que este não é homogêneo e todas as suas variações são conduzidas de forma política, sendo uma ordem social institucionalizada, se modificando conforme a evolução da sociedade. Além disso, Marx (2011) considera que o Capital possui contradições que são oriundas do próprio sistema, que produz suas próprias crises e possui um processo cíclico e se apresenta em diferentes formas em suas diferentes fases.

Netto (1996), afirma que tal processo de mundialização é o reflexo da concentração de propriedades e a relação de desigualdades profundas existentes entre os países periféricos e os países centrais. Desse modo, o Capital também assume uma nova face, denominada de “capital Fetiche”, que é quando o capital rende juros, sendo esta a sua fetichização.

Segundo Ianni (1998), o processo de globalização é compreendido por meio de uma visão neoliberal na sociedade, no entanto, essa visão é difundida de forma contraditória, propagando a “liberdade” das atividades econômicas, troca, consumo e outros. O neoliberalismo já conseguiu alcançar até mesmo os países que haviam vivenciado o socialismo, ou seja, conseguindo um alcance geral, estabelecendo uma reforma no Estado, com suas privatizações e desregulamentação das atividades econômicas.

Segundo essa análise, a criação do Estado mínimo apenas fiscaliza e determina as normas do jogo econômico, propagando a ideia de que o Estado é ineficiente e objetiva maior lucratividade, produtividade e competitividade. Além disso, a sociedade está vivenciando a presença exacerbada do conservadorismo e de seus avanços para os interesses do Capital. Este avança ao passo que consegue direcionar os lucros para uma quantidade mínima de pessoas e compartilhar os custos (HARVEY, 2011).

Para Siqueira (2013), esses avanços também se expressam por meio da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

estratégia do sistema capitalista, pois os conflitos sociais tornam-se institucionalizados, assim, as políticas sociais surgem como um “instrumento de legitimação e consolidação hegemônica e de garantia de ampliação da acumulação capitalista, que contraditoriamente, são permeadas por conquistas da classe trabalhadora”.

Assim, para Mota (1995), o Estado utiliza as políticas sociais como uma manobra com o intuito de acalantar a classe trabalhadora, no entanto, logo após os avanços conquistados pela população o sistema capitalista afirma que está vivenciando supostas “crises” e posteriormente realiza inúmeros ataques às políticas sociais como uma forma de solucionar essas “instabilidades”.

Segundo Yamamoto (2019), outro ponto estratégico do Capital é a sua relação com o Estado, que é representante do sistema capitalista e o auxilia, intervindo a seu favor, administrando suas crises, organizando a economia. Ademais, este também se mostrou enquanto um agente da reprodução da hegemonia burguesa e cada vez mais conservador, com grandes regressões e a realização de uma militarização no antigo (des)governo Bolsonaro.

Na atualidade há constantes ataques à política de assistência social, sendo sucateada e cada vez mais focalizada ao passo que as verbas que deveriam ser direcionadas para os programas que compõem a Política Nacional de Assistência Social (PNAS). No entanto, ocorrem o contrário. Com as dificuldades de acesso às verbas, os os/as usuários/as são atingidos e os profissionais que deveriam executar as políticas vivenciam os constantes desafios.

Dessa forma, torna-se cada vez mais difícil que a população tenha acesso às políticas sociais, violando seus direitos básicos enquanto ser humano, demonstrando as lacunas existentes entre a legislação e o cumprimento desta. Nesse sentido, ressalta-se também que os constantes ataques direcionados às universidades, às ciências humanas e à democracia só demonstram o quão grave está a atual conjuntura no país.

Na dualidade do Estado ao passo que este faz oferta as políticas públicas, a fim de evitar um possível caos por parte da sociedade e por outro lado esse mesmo Estado sede aos anseios do Capital e privatiza as políticas, tornando-as seletivas e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



as direcionando para os mais vulneráveis na sociedade, contrapondo o fato de que as políticas deveriam ser universais.

Com os avanços do Capital na região Amazônica surgem consequências para os povos locais. Algumas dessas consequências deletérias que os autores abordam, seriam no âmbito da saúde, pois há a contaminação da população ao ter contato com elementos químicos, podendo provocar câncer.

Assim sendo, os produtos químicos também contaminam os solos e os rios, que por sinal são de suma importância para os moradores locais, pois é utilizado para o lazer, alimentação e outros.

Por consequência, temos o acirramento da desigualdade social, estrutural e federativa (FREITAS, 2009). Já as consequências para a natureza, esse “avanço” é uma grave ameaça ao ecossistema pois contamina os solos, as águas do subsolo e as condições ambientais em geral, pois tende a destruí-la. Outrossim, as consequências socioeconômicas também transpassam as relações sociais preexistentes, provoca inchaço populacional com a vinda das grandes empresas para os locais, com uma infraestrutura inadequada para receber novas pessoas (HAURADOU; AMARAL, 2019).

Ademais, compreende-se que os recursos naturais oriundos da Amazônia se tornaram apenas mercadorias com valores de uso e de troca. Segundo Marx (2011, p.165): “A mercadoria é, antes de tudo, um objeto externo, uma coisa, a qual pelas suas propriedades satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie”. Ou seja, o que para a população ribeirinha e os povos originários é considerado como importante para a manutenção da vida humana, tendo por base o contato com a natureza em um modelo de troca equilibrada, o Capital a compreende como uma fonte de renda e troca monetária, provocando inúmeros crimes ambientais e desequilíbrio nas relações sociais locais.

Nesse sentido, os avanços do capital da região amazônica e sua presença apresentam o agravamento das expressões da Questão Social que estaria relacionada à modernização conservadora, está relacionada aos Planos Nacionais de Desenvolvimento (PNDS) e aos Planos de Desenvolvimento da Amazônia (PDAs), esses programas tinham como característica introduzir uma certa “modernidade” da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

região Amazônica, mas na verdade os seus objetivos não eram o avanço da região e sim a sua aniquilação (TEIXEIRA, 2008).

No entanto, apesar de ocorrer todo esse “progresso” no mercado de trabalho com a inserção de empresas na região Amazônica, o Capital ainda não conseguiu mudar as características das atividades produtivas. As expressões da questão social começaram a obter forças ao passo que houveram os incentivos físicos, os projetos, o programa Grande Carajás, Zona Franca de Manaus, Hidrelétrica de Tucuruí e outros.

Segundo Brasil (2022), de 1 de agosto de 2021 a 31 de julho de 2022, o valor estimado do desmatamento na Amazônia Legal Brasileira foi de 11.568 Km², sendo que o estado do Pará ficou em 1^o lugar na tabela de distribuição da estimativa de desmatamento por estados que compõem a Amazônia Legal Brasileira.

Em relação a produção mineral comercializada em 2019, o estado do Pará representa 49% na participação, ficando em 1^o lugar no *ranking* nacional. Além disso, o estado do Pará também se sobressai em 1^o lugar no *ranking* nacional de extração de alumínio, cobre, ferro e manganês (BRASIL, 2020).

Com isso, torna-se evidente os números alarmantes de casos de destruição dos recursos naturais oriundos na região Norte, em específico no estado do Pará, bem como também a quantidade exorbitante de casos de disputas por terras que por vezes tem por causa a construção de barragens, ferrovias, mineração e outros. Também deve ser citado a quantidade de assassinatos em que resultam tais conflitos, sendo que em 2009 o estado o Pará era líder em relação ao número de pessoas assassinadas por conflitos agrários, com 18 casos registrados (MANFREDO, 2011).

Dessa forma, nota-se os impactos do sistema capitalista na região Amazônica, afetando os habitantes da região, a biodiversidade e os recursos naturais. Nesse contexto Amazônica as taxas de desmatamento, extração dos minérios, conflitos de terra e outros, só aumentam e indicam os danos causados ao meio ambiente e às relações sociais.

4 VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DO AVANÇO DO CAPITAL NA AMAZÔNIA

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A infância e adolescência na região amazônica são permeadas por singularidades, complexidades, com alguns avanços e retrocessos no aspecto do acesso às políticas públicas. A nível estadual, o Pará atualmente conta com 8.811.659 milhões de habitantes, sendo 3.043.418 crianças, adolescentes e jovens. Em relação à taxa de mortalidade infantil, o estado do Pará se mantém na média de 15,26% (PARÁ, 2020).

Ademais, os municípios com os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) encontram-se na região Norte (PNUD, 2013 Apud CASTRO, 2017) e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBEG), em 2010 o IHD do estado do Pará era de 0,646 e estava em 24º no *ranking* nacional. O índice de Gini da renda domiciliar per capita da região Norte em 2010 era de 0,6086 e o estado do Pará obtinha 0,6262, ou seja, o território Amazônida apresenta um valor significativo em relação à concentração de renda (BRASIL, 2010).

Em relação à taxa de evasão escolar no ensino fundamental a taxa é de 1,7% no ano de 2020, havendo uma queda em comparação aos anos anteriores, que a média da taxa era de 3,55% (PARÁ, 2020). No âmbito da quantidade de famílias atendidas pelo programa de transferência de renda Bolsa Família, no ano de 2020, 710.491.114 milhões de famílias foram atendidas, havendo uma queda em comparação aos anos anteriores que a média era de 2.113.056.292,25 bilhões de famílias (PARÁ, 2020).

No âmbito da infância e adolescência no estado do Pará, de acordo com os dados analisados pelo Unicef, o cenário da infância e adolescência no país se tornou ainda mais complexo, pois houve o agravamento dos indicadores sociais relacionados à pobreza multidimensional por conta da pandemia de Covid-19 (UNICEF, 2023).

A nível nacional, no âmbito da insegurança alimentar, de 16,1% subiu para 25,7% entre 2020 e 2021. Em relação à quantidade de crianças e adolescentes abaixo da linha de pobreza monetária extrema também subiu, com 16,1%, sendo o maior dos últimos cinco anos. Nesse sentido, cita-se acerca do período pandêmico de Covid-19, que atingiu a vida de milhares de pessoas e ao passo que houve o crescimento do número de cidadãos em situação de pobreza também houve o acúmulo do capital, havendo a intervenção desastrosa do ex presidente Jair Bolsonaro na economia.

A desigualdade social também é maior quando se tratam de crianças e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

adolescentes negras e indígenas, no ano de 2019 72,5% dessa população foi alcançada e 49,2% das as crianças e adolescentes brancas foram atingidas. O trabalho infantil em 2019 também alcançou em maior quantidade crianças e adolescentes negras e indígenas, com 7,2%, já 5,5% são crianças e adolescentes brancas de 10 a 13 anos (UNICEF, 2023).

Os dados são reflexos dos 388 anos de período escravocrata no Brasil, que também refletem até os dias atuais com o racismo estrutural. As crianças negras no país possuem trajetórias de vida permeadas por violências, como já foi informado anteriormente, dessa forma, apenas é reforçado que até os dias atuais tal fato ainda persiste e os dados supracitados apenas reiteram o quadro de desigualdade racial vivenciada no país.

Partindo para um recorte estadual, segundo os dados da Unicef (2023), no Pará só em 2019 93,3% das crianças e adolescentes foram privados de algum direito. Em 2021 a região Norte tinha níveis de privação de renda superior a 50%, sendo o estado do Pará com 57,3%, já a região Sul e Sudeste, ficam com aproximadamente 20% (UNICEF, 2023). Dessa forma, apenas se reafirma o quadro de desigualdade regional no país, o que também reflete em outras áreas, como saúde, educação, acesso à saneamento básico e também são reflexos da construção social do Brasil. Outrossim, também reafirma os reflexos do avanço do Capital na Amazônia, ao passo que inúmeras empresas se instalam na região com o objetivo de explorar os recursos naturais locais (HAURADOU; AMARAL, 2019).

A privação de acesso à água potável em 2020 atingiu 3,5% das crianças e adolescentes, sendo a região Norte e Nordeste as mais atingidas (UNICEF, 2023). Ou seja, mais uma vez nota-se o quadro de desigualdade regional no país e o retrocesso no âmbito do acesso aos direitos básicos dos cidadãos.

No estado do Pará o número de denúncias de violência sexual em desfavor de crianças e adolescente foi de 774, ficando em 9º lugar no *ranking* nacional no ano de 2019 (UNICEF, 2019). O fenômeno da violência sexual atinge milhares de crianças, de todas as etnias, religiões e classes sociais, sendo um problema de saúde pública (VELOSO, 2015). Dessa forma, compreende-se que ações mais efetivas necessitam ser executadas, principalmente as ações voltadas para a prevenção.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

5 CONCLUSÃO

A socialização da infância no Brasil ocorreu por meio do trabalho, sendo diferente na Europa e região Amazônica. Ou seja, para analisar a historicidade da infância, deve-se compreender o local de inserção desta, do modo de vida, os costumes e a classe social que as crianças e/ou adolescentes estão inseridos. Ora a categoria era negada, outrora era vista como relevante.

Nota-se os reflexos da construção social da região Amazônica, que ocorreu por meio de exploração da mão de obra, racismo, colonialismo e violência. Dessa forma, depreende-se que os avanços na categoria infância ocorreram com o passar do tempo, no entanto, ainda sim pode-se notar os retrocessos, principalmente quando Estado neoliberal se mostra presente na sociedade, ao passo que objetiva de todas as formas sucatear as políticas públicas em prol do sistema capitalista.

É importante destacar que a Amazônia apresenta inúmeras contradições e têm sido um cenário de violações de Direitos humanos. A mesma região rica em biodiversidade é também a segunda região com os piores indicadores sociais e taxas alarmantes de desmatamento. A convivência cotidiana da degradação humana e ambiental é resultado da ausência e sucateamento de políticas públicas que assegurem a qualidade de vida da população Amazônica.

Ademais, a história da formação social e histórica da região Amazônica é sinalizada pelo extermínio, escravidão e migrações dos povos indígenas na luta contra os colonizadores, suas fugas, africanos escravizados, constituição dos quilombos, colonizadores e suas empresas em busca da apropriação dos recursos naturais da Amazônia. Os benefícios deixados pelos altos investimentos do capital privado na região Amazônica não alcançam a população local e tampouco asseguram impactos significativos, principalmente no que diz respeito à geração de qualidade de vida e justiça social.

Por fim, ao passo que foram analisados os dados referentes a região Norte, nota-se que é necessário que ações mais efetivas sejam executadas, a fim de garantir que as crianças e adolescentes cresçam de forma plena, com os seus direitos garantidos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. Educação do Campo e Nuestra América: uma experiência de reflexão crítica da Amazônia. *In*: ARAÚJO, Sônia Maria da Silva; ALVES, Laura Maria Silva Araújo; BERTOLO, Sônia de Jesus Nunes. (Org.).

Pesquisa e educação na Amazônia: reflexões epistemológicas e políticas. Belém: EDUEPA, 2014, p. 112-128.

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família.** Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 2017.

AZEVEDO, Mauricio Maia. **O Código Mello Mattos e seus reflexos na legislação posterior.** 2007. Monografia, Tribunal de Justiça do Estado - Membro do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069**, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Estimativa de desmatamento na Amazônia Legal para 2022 é de 11.568 km².** Distrito Federal, 31 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/estimativa-de-desmatamento-na-amazonia-legal-para-2022-e-de-11-568-km2>. Acesso em: 9 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Índice de Gini da renda domiciliar per capita.** Rio de Janeiro, 2021.

CASTRO, Edna (org.). **Territórios em transformação na Amazônia – saberes, rupturas e resistências.** Belém: NAEA, 2017.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil.** 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

DUSSEL, Enrique. **A produção teórica de Marx: um comentário aos Grundrisse.** Tradução José Paulo Netto. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FRASER, Nancy; JAEGGI, Rahel. **Capitalismo em debate: uma conversa na teoria crítica.** Boitempo Editorial, 2020.

FREITAS, M. C. S. Os amazônidas contam a sua história: territórios, povos, populações. *In*: SCHERER, Elenise; OLIVEIRA, José Aldemir de (Orgs.). **Amazônia: territórios, povos tradicionais e ambiente.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

GUIMARÃES, Jacqueline Tatiane da Silva; CARVALHO, Leticia Costa. Os direitos da infância e a atuação da Defensoria Pública: os desafios da Amazônia marajoara.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 13, n. 3, p. 249-271, 2021.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2011.

HAURADOU, Gladson Rosas; AMARAL, Maria Virginia Borges. MINERAÇÃO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: aspectos da presença e avanço do capital na região. **Revista de Políticas Públicas**, v. 23, n. 1, p. 402-420, 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios contemporâneos. **Serviço Social & Sociedade**, p. 439-461, 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

IANNI, Octavio. Globalização e neoliberalismo. **São Paulo em perspectiva**, v. 12, n. 2, p. 27-32, 1998.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de Desenvolvimento Humano de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/pesquisa/37/30255>. Acesso em: 9 maio 2023.

LOUREIRO, João de Jesus. Paes. **Obras reunidas, v. 4**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MANFREDO, Maria Teresa. Os conflitos pela terra no Brasil. **ComCiência**, Campinas, n. 133, 2011.

MARX, Karl. **O Capital livro 1: crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 2011.

MOTA, Ana Elizabete. **Cultura da crise e seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

NETTO, José Paulo. Transformações Societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, v. 17, nº 50, abr. 1996, pp. 87-132.

Pará chega aos 30 anos do ECA com milhares de jovens em trabalho infantil e fora da escola. **G1 PARÁ**, Belém, 16 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/07/16/para-chega-aos-30-anos-do-eca-com-milhares-de-jovens-em-trabalho-infantil-e-fora-da-escola.ghtml>. Acesso em: 7 maio 2023.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19, 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

PEREIRA, Potyara Amazoneida. **Política social contemporânea: concepções e configurações no contexto da crise capitalista.** In: COSTA, L. C.; NOGUEIRA, V. M. R.; SILVA, V. R., orgs. A política social na América do Sul: perspectivas e desafios no século XXI [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2013, pp. 15-26.

RAMOS, Fabio Pastana. **A história trágico-marítima das crianças nas embarcações portuguesas do século XVI.** In: PRIORE, Mary Del (Org). História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco. **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil.** São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SIQUEIRA, Luana. **Pobreza e serviço social: diferentes concepções e compromissos políticos.** Cortez Editora, 2013.

SPOSATI, Aldaíza. Território e gestão de políticas sociais. Artigo especial. **Revista Serviço Social em Sociedade**, Londrina, v. 16, n.1, p. 05-18, 2013.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. Meio Ambiente, Amazônia e Serviço Social. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, n. 21, p. 141-152, 2008.

UNICEF. **Agenda pela infância e adolescência na Amazônia.** 2018. Disponível em:

https://www.unicef.org/brazil/media/1131/file/Agenda_pela_infancia_e_adolescencia_na_Amazonia.pdf. Acesso em: 5 abr. 2023.

UNICEF. **As múltiplas dimensões da pobreza: na infância e na adolescência no Brasil.** 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/t%C3%B3picos/dados-e-relat%C3%B3rios>. Acesso em: 10 maio 2023.

UNICEF. **Violência contra crianças.** 2019. Disponível em: https://dash-service.azurewebsites.net/?prj=brazil&page=protection&lang=pt#child_labour. Acesso em: 9 maio 2023.

VELOSO, Milene Maria Xavier. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: limites e possibilidades de atuação de profissionais de saúde. Belém-PA: **Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.** Universidade Federal do Pará (UFPA), 2015.

PROMOÇÃO



APOIO

